N.º 538. Anno de 1830

DIARIO DE PERNAMBUCO

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUARTA. FEIRA 1.º DE DEZEMBRO. *S. Eloy B.*

Preamar ás 5 horas e 18 minutos da tarde.

CONSELHO DE PROVINCIA.

CHEGOU finalmente o tempo de reunir-se o Conselho de Provincia: o fundo evidentemente democratico, que facilmente se descobre nesta bella, e util instituiçaõ; as eminentes e amplas prerogrativas, que lhe saõ affectas; a elevada consideraçaõ, de que elle se acha revestido; as immensas vantagens, que espera a Provincia de seus interessantes trabalhos; a nobreza de suas importantissimas funcções; tudo, em huma palavra, da' a esta optima instituiçaõ hum caracter tanto mais respeitavel, e solemne quanto em ultima analyse ella se reduz a huma Assemblea Provincial. Nenhuma outra dispoziçaõ do nosso Codigo politico nos parece na verdade mais seriamente meditada, e em mais perfeita harmonia com as nossas precizões sociaes, e as circunstancias locaes, em que se acha colocado o Brazil: por quanto estando sua populaçaõ disseminada em hum vasto e prodigioso litoral, e offerecendo as Provincias constitutivas deste consideravel Imperio sensiveis e notaveis differenças em latitude, producções, comercio, costumes, civilizaçaõ, e ate mesmo linguagem, nada seria menos politico, digamos mesmo mais absurdo, do que reunil-as em hum so ponto commum de reprezentaçaõ, em hum centro somente de authoridade, e tentar vinculalas por meio de hum laço, que pela desmesurada extençaõ, que seria mister dar-lhe, perderia forçozamente sua natural elasteciidade, e se exporia talvez a estalar em algum dos seus pontos; o que, a existir, seria hum defeito capital da nossa Lei fundamental, que pelas garantias, que ella deve offerecer a Naçaõ, deveria curar com especialissimo cuidado da manutençaõ integral de todo o Imperio.

Com a orguanisaçaõ dos Conselhos Provinciaes, que a nossa Constituiçaõ estabelece, e consagra, todos estes inconvenientes se achaõ maduramente prevenidos: com effeito, nos observamos de hum lado todas as Provincias partilhando mutuamente as vantagens, que resultaõ das medidas geraes e collectivas tomadas pela Assemblea geral, segundo as bazes, e fundamentos do nosso Direito publico; de outra gozando cada huma em particular dos incalculaveis beneficios indicados e promovidos pelo Conselho de Provincia, depois de bem estudadas e appreciadas as nescessidades peculiares de cada huma dellas. E note-se, que posto que os trabalhos do Conselho sejaõ ainda submettidos a discussaõ das Camaras, afim de que se tornem homogeneos com as deliberações das mesmas, e ahi percaõ o que elles possaõ offerecer de deffectivo, todavia em certos casos elles affectaõ distinctamente hum caracter de lei, e o Conselho se reveste entaõ de huma dignidade quazi legislativa; por isso que, approvados pelo poder executivo (o que equivale a huma sancçaõ) saõ postos immediatamente em execuçaõ, huma vez que o mesmo Poder os julgue interessantes, e de urgente necessidade, e os envie ao depois a Assemblea na qualidade ja de projectos de lei: e como se poderia commetter a Assemblea geral, esta ordem de funcções confiadas ao Conselho geral de Provincia, se inteiramente occupada em hum systema geral, e uniforme de Legislaçaõ, ella limita, ou basta que limite os conhecimentos, que devem servir de baze ~~as suas~~ deliberações aos carateres geraes, aos pontos salientes de similhança, que offerece o Povo do Brazil, abstrahindo inteiramente das differenças e

dissimilhanças que elle possa apprezentar, ou daquillo que elle possa manifestar de heterogeneo entre si? Logo indispensavel e imperiozo era criar em cada Provincincia hum corpo politico *ad hoc*, hum Conselho composto de Cidadaõs conspicuos; Conselho, que pela respeitabilidade e sabedoria de seus membros representasse em miniatura a nossa Assemblea geral, e que tivesse por principal attribuiçaõ promover a prosperidade particular de cada Provincia indicando, e discutindo os meios conduccentes a este importante fim, e sobre elles reprezentando aos Poderes da Naçaõ.

Mas de que serveria a excellencia e primor de huma tal instituiçaõ huma vez que ella naõ fosse perfeitamente concebida, e intendida por toda a Naçaõ? Naõ sabe todo o mundo que em Legislaçaõ a perfeiçaõ somente theorica longe de produzir bens, e vantagens reaes naõ traz a poz si senaõ os inconvinientes, e terriveis consequencias rezultantes da violaçaõ da lei, symptoma caracteristico, e demonstrativo da depravaçaõ social de hum Povo? He por tanto da primeira necessidade, que o Povo conheça cabalmente a extençaõ e importancia das funcções do Conselho, afim de que por meio de eleições viciozas naõ colloque em seu gremio senaõ os Cidadaõs, que pelo seu patriotismo, conhecimentos, e trabalhos se tem tornado recomendaveis aos seus olhos, e dignos da estima, e confiança publica, e que estes bem penetrados, e convencidos da alta missaõ, que lhes confiaraõ os seus Committentes, e da transcendencia de hum tal cargo, saibaõ impor silencio ao grito do interesse privado, e inteiramente se votem ao bem da Patria, de quem se constituiraõ, com aceeitaçaõ de hum tal mandado, os generosos, e infatigaveis bemfeitores.

He somente desta arte que esta admiravel instituiçaõ podera' progredir entre nos, e produzir na pratica os beneficios immensos que ella parece prometter em especulaçaõ; he somente desta arte, que ella podera' adquerir, e obter aquelle grao de consideraçaõ, aquelle conceito, aquella magestade em fim, que devem caracterizar hum Conselho de Cidadaõs organisado com taõ vantajozas e importantes condições — E que vasto horizonte naõ se desenvolve, com effeito ás vistas escrutadoras desta instituiçaõ reformadora! Que de objectos interessantes naõ reclamaõ, e pinhoraõ sua attençaõ, e ferem sua curiosidade, e solicitude! O tristissimo estado, em que se acha a policia naõ so do Reciffe, como de toda á Provincia por falta de rigorozas e energicas medidas policiaes; a terrivel situação do nosso commercio interno pela exuberante quantidade de cobre fabricado aqui mesmo no paiz, fabrico, que pela multiplicidade dos seus emprehendedores, e pela impunidade, que se tem observado neste horroroso crime, tem-se inteiramente tornado do dominio publico, e objecto de patentissimas especulações mercantis; o desgraçado estado sanitario das nossas Cidades, onde pela falta de semiterios remotos, e outras medidas de policia medica, e de hygiena publica, observamos todos os dias terriveis e funestas infecções, ou para melhor dizer verdadeiros envenenamentos miasmaticos, manifestados com especialidade na circovizinhança de certos templos; o miserabilissimo estado da nossas cadeias, em que tudo parece conspirar para fazer desses luctuozos lugares mais hum deposito de mortos do que hum lugar de recluzaõ, e custodia, cadeas tanto menos hoje compativeis com o estado da nossa civilizaçaõ, quanto nos aqui observamos as mais favoraveis condições para a instituiçaõ do admiravel e ingenhoso Panopticon de Bentham, obra em tudo digna daquelle homem sabio, e philantropo; a falta total de hospitaes bem organisados, onde a molestia, e a decrepitude achem o abrigo, que precizaõ; o deploravel estado das nossas estradas, que tanto difficultaõ e aggravaõ de despezas o transporte de nossos productos ruraes; a triste, e insubsistente situaçaõ da nossa Agricultura, tanto por falta de Escolas proprias a formar esclarecidos Agronomos, e dar a nossa industria agricola o desenvolvimento, e lustre, de que he susceptivel, como pelos onerosos impostos, que pezaõ sobre ella, impostos, que seguindo-se hum melhor systema deveriaõ ser divididos por objectos menos importantes, e menos vitaes para huma Naçaõ, como á nossa cujo estado financeiro se acha taõ gravemente affectado; todos estes objectos naõ saõ acaso dignos da contemplaçaõ do Conselho, e do seu acrizolado zelo? Esperemos pois que o Conselho actual, em cujo seio nos observamos alguns homens, que pelas suas lu-

zes, e talentos merecem toda aconfiança da Provincia, occupado somente dos milhoramentos, tanto invocaõ algumas das materias, que acabamos de indigitar, abandone, e proscreva das suas operações essa versatilidade discussiva, essas faltas de tactica, essas perdas emfim de tempo, que quasi sempre se notaõ em as Assembleas principiantes e adolescentes na carreira politica: esperemos os seus Membros abrazados no fervorozo amor da Patria, que nos lhes conhecemos, trabalhem para o bem e prosperidade de seu Paiz com aquella constancia, e zelo, a que tem direito hum taõ nobre e transcendente objecto: he so desempenhando com honra taõ elevada, e espinhosa tarefa, que o homem pode esperar a gratidaõ da Patria, as bençaõs dos seus Considaõs, e a estima de todos os homens.

CORRESPONDENCIA.

SNR. EDITOR — Nada ha mais justo do que o interece que mostra ter o Snr. O C L na denuncia que preparo contra os Snrs. Dezembargadores M. e B., que ja a naõ tenho concluido por se terem dado de suspeitos, primeiramente os Snrs. Juizes pela Lei, em segundo os Snrs. Escrivães, que a carga cerrada todos se excuzaraõ vergonhozamente: que disgraça Snr. Editor! e dizem que saõ Constitucionaes, subtraindo-se a execuçaõ da Lei, e a que se ponha termo em sua Patria a tantos males: se elles saõ Constitucionaes, entaõ lhe digo Snr. Editor, que naõ existem corcundas. Afirme sempre a esse seu correspondente que em breve vera' realizar-se, o que elle tanto aspira; pois a Lei sem embargo desses impicilios áde cumprir infalivel, e naõ ficara' inexequivel mormente em aquela parte que me intereçar.

Seu atento Venerador.

Joze Maria da Cunha Guimarães.

Avizos Particulares.

MANOEL Antonio Monteiro, e Luiz Paulo Chaves avizaõ ao Respeitavel publico que tendo reformado de hum tudo, tanto em asseio como em comidas e bebidas, o Botequim da rua que fica defronte da Igreja do Rozario N.° 6, denominado cova da onça; todos aquelles Snrs. que os quizerem honrar seraõ aceitos e tractados com todo o devido respeito e politica, e acharaõ bons almoços de cafe' com leite e petiscos, e boas bebidas de todas as qualidades tudo com o milhor modo possivel, abre-se no primeiro de Dezembro.

— Joze Lopes d' Albuquerque morador na rua do Crespo D. 3, tem negocios a tractar, pessoalmente, com o Snr. Joaõ Evangelista Pereira, a quem o anunciante roga o favor de lhe fallar, ou declarar a sua moradia para ser procurado.

— Joze Antonio Martins faz sciente ao respeitavel publico que no dia Sabbado para amanhecer no Domingo 28 do corrente: o roubaraõ na sua loja rua direita as fazendas todas que tinha para a sua rifa, que tinha corrido com a segunda parte da Sexta Loteria do Seminario: levaraõ em fazenda 150,000 rs., e em dinheiro 65,000 rs.: as pessoas, que souberem deste roubo tera' de gratificaçaõ 25,000 rs., e quem o comprou o dito roubo quando descubrir quem foi guardara-se decoro.

— Arcenio P. P. de Carpo despedio o seu criado Joze Manoel, e como algumas pessoas delle confiavaõ fazendas a mostra por isso faz este avizo para naõ continuarem, pois por nada responde depois deste aviso.

Compra-se.

DOus quartáos gordos, capazes de fazerem huma viagem: na rua de S. Gonçalo D. 17.

Vende-se.

HUMA criôlinha, de idade de 12 annos, engoma lizo, faz renda, coze, ensaboa, e he bem parecida: na rua das Larangeiras D. 12.

— Huma escrava cozinheira, e engomadeira: falle com o Escrivaõ do Juiz de Paz da Boa-vista, morador na rua velha.

— Duas canoas d' agoa: no Mundo novo a fallar com Francisco Joze Pinto Vianna, no sobrado que tem venda de garapa.

— Bestas de roda criolas a 25$000 rs.: no Engenho Tabû Freguezia da Taquara.

— Huma Carroagem: na rua do Trapixe N.° 1.

— Hum escravo de Angolla, mosso, bonita figura, quaze ladino, boa enxada, sem vicio, por necessidade: na rua de Ortas sobrado D. 35.

— Hum escravo ladino, naçaõ Mina, muito boa figura, com 24 a 25 annos, e bom carniceiro: na ilharga de N. S. do Terço sobrado D. 6.

— Bixas grandes, e boas chegadas ultimamente do Porto na Galera Feliz Ventura, de 80, a 160 rs: no Forte do Matto venda N.° 12.

— Huma negra de Angola pára fora da terra, de idade de 20 annos, cozinha, engoma, lava, e coze: em fora de Portas lado esquerdo caza N.° 57.

Alluga-se.

HUM negro que seja esperto para todo o serviço: na rua do Rozario Botequim N.° 6.

— Huma preta boa cozinheira, engomadeira, e inteligente para o serviço de uma caza; quem a quizer dirija-se a rua Nova Botica D. 27.

— Huma caza de 2 andares, com comodos para uma grande familia; por cima da Botica de Miguel Joze Ribeiro na rua do Queimado N.° 31.

— A Loje que tem fazendas no Aterro da Boa-vista, comprando-se as fazendas que existem nella, tem comodos para uma pequena familia da parte de detras: na mesma.

— O 3.° andar e sotaõ por cima da dita Loje, com comodos para uma grande familia: na mesma Loje.

— Hum sobrado de um só andar, naõ sendo em beco: quem o tiver, annuncie por este Diario.

Perdeu-se.

HUMA espora ja bastante uzada do Aterro da Boa-vista te' a rua das Cruzes; quem a tiver achado, e quizer restituir, dirija-se a rua do S. Gonçalo D. 17, que sera' bem pago do seu achado.

Amas de Leite.

HA' huma preta, cativa, com bom leite, parida a pouco tempo: na rua das Trinxeiras D. 15.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

DIA 22 do passado. — Goianna; 12 ho. Can. Lealdade, M. e dono Joaquim Joze de Castro, equip. 8, carga caixas. — Liverpool; 42 dias; G. Ing. Lendsays, M. John Rowe, equip. 12, carga fazendas, a Johnston Pater & Companhia. — Liverpool; 68 dias; B. Ing. Larch, M. John Storr, equip. 10, carga fazendas a Johnston Pater & Companhia. — Liverpool: 55 dias; B. Ing. Mary Ann, M. Thomas Robertson, equip. 15, em lastro, a Mellors & Russell.

Dia 23. — Goianna; 24 horas; L. N. S. do Pilar, M. Silvano Joze do Espirito, equip. 7, carga caixas, e lenha ao mesmo M., passageiros 2.

Dia 24. — Liverpool; 53 dias; B. Ing. Olinda, M. Thomaz Robinson, equip. 9, carga fazendas, a Diogo Cockshot & Companhia.

Dia 25. — Barcelona, e Malaga: 49 dias; Polaca Hespanhol M. Boaventura Domeni, equip. 12, carga vinho, agoardente, e mais generos do Pais, a Nuno Maria de Seixas, esta embarcaçaõ ficou de Quarentena de 6 dias de observaçaõ por vir do Mediterraneo. — Liverpool; 45 dias; B. Ing. Augersten, M. John Bouch, equip. 9, carga fazendas, a Smith Mitchell Lambert & Companhia.

Sahidas.

DIA 22 do dito. — Rio Formozo; S. Correio da Estancia, M. Francisco do Rozario, equip. 9, carga alguns generos, e lastro, passageiro 1. — Bahia, e Rio de Janeiro; Paq. Ing. Breiseis, Com. o Tenente Downey.

Dia 23 — Unna; S Bom Fim, M. Manoel Joze Lopes, equip. 8, carga diversos generos, 1 barril de polvora, e lastro. — Rio Formozo; S. S. Antonio Ligeiro, M. Joze Joaquim da Costa, equip. 10, em lastro.

Dia 24. — Serinhaem; S. S. Joze Vencedor, M. Joze Rodrigues Pinheiro, equip. 17, em lastro, passageiros 8 escravos remetidos. — Philadelphia; B. Amer. Tola, M. Ebenezar Pearson, equip. 8, carga couros, e cocos. — Maranhaõ; Barca Ing. David, M. Roberto Cain.

Pernambuco na Typografia do Diario.